O desenvolvimento de um instrumento brasileiro de maturidade vocacional baseado nas dimensões de Crites e Super*

RUTH SCHEEFFER
MARIA HELENA NOVAES MIRA
MARIA LUCIA REMBOWSKI
LUCIA MONTEIRO FERNANDES

1. Introdução; 2. Estudo do Inventário de Desenvolvimento Vocacional de Super; 3. Estudo do Inventário de Maturidade Vocacional de Crites; 4. Instrumento Brasileiro.

1. Introdução

A investigação do processo de desenvolvimento vocacional e a construção de instrumentos para avaliar as características deste processo vêm sendo reconhecidas como aspectos importantes da psicologia vocacional nos últimos anos. Esses estudos foram iniciados por Donald Super e seus colaboradores, no início da década de 50, tendo sido difundidos posteriormente em vários países. Tornou-se, atualmente, um tema significativo em pesquisas transculturais.

No Brasil, estudos sobre desenvolvimento vocacional vêm sendo efetuados desde 1970. Os resultados preliminares obtidos com o Inventário de Desenvolvimento Vocacional de Super (IDV) foram apresentados no Simpósio de Maturidade Vocacional do XVIII Congresso de Psicologia Aplicada, em Montreal, em 1974.

A atual lei de ensino em vigor no Brasil enfatiza a inclusão de treinamento e experiências na área profissional, como parte do currículo das três séries do 2.º grau da escola de nível médio. Nesse contexto, evidenciou-se a necessidade de instrumentos adequados para medir o efeito desta experiência no processo de

* Comunicação feita no Simpósio de Estudos Transculturais de Maturidade Vocacional, no XIX Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, Munique, agosto, 1978.

maturidade vocacional. Com esse objetivo, decidiu-se dar continuidade aos estudos já iniciados nessa área.

2. Estudo do Inventário de Desenvolvimento Vocacional de Super

O instrumento de Super foi adaptado à experiência brasileira e aplicado a uma amostra de 1.048 alunos das duas últimas séries do 1.º grau (7ª e 8.ª) e às duas primeiras de 2.º grau (1.ª e 2.ª).

A análise de variância calculada apresentou um F teste significativo ao nível de 0,05 nas três escalas. O procedimento de Scheffé evidenciou diferenças na escala A, entre a 2.ª série do 2.º grau e todas as outras séries. Na escala B, a diferença não foi detectada. Na escala C, diferenças significativas foram observadas entre a 2.ª série do 2.º grau e todas as outras séries; entre a 1.ª e 2.ª séries do 2.º grau; e entre a 8.ª série do 1.º grau e a 1.ª série do 2.º grau. Na escala total, diferenças significativas foram observadas entre a 8.ª série do 1.º grau e a 2.ª série do 2.º grau e, ainda, entre a 1.ª e 2.ª séries do 2.º grau.

Os resultados deste estudo evidenciaram a inadequação do uso do IDV com alunos brasileiros.

3. Estudo do Inventário de Maturidade Vocacional de Crites[1]

O teste de atitude do Inventário de Maturidade Vocacional de Crites (IMV) foi também traduzido e adaptado à população brasileira. Foram realizados com esse teste dois estudos pilotos: a) com uma amostra de 295 alunos da 4.ª e 8.ª séries do 1.º grau de escolas públicas e particulares; b) com uma amostra de 236 alunos também da 4.ª e 8.ª séries de uma escola pública.

Nos dois estudos observou-se a função monotônica descrita por Crites. A análise dos itens mostrou que apenas 6 dos 60 itens tiveram índices de discriminação acima de 0,20 em todas as séries incluídas no estudo.

Face aos resultados obtidos, conclui-se que o uso desse instrumento também era inadequado para alunos brasileiros.

4. Instrumento Brasileiro

Iniciou-se a construção do instrumento brasileiro com a elaboração de um questionário, baseado nas dimensões propostas por Super e Crites, objetivando detectar a atitude dos alunos brasileiros em relação a estas dimensões. O questionário

[1] Foi usada a forma publicada in *Psychological Monographs, 79* (595), 1965.

constava de cinco perguntas abertas e foi aplicado a 879 alunos de cinco escolas do 1.º grau.

Com base nas respostas desses alunos, construíram-se 235 proposições que foram classificadas nas quatro dimensões seguintes: a) envolvimento com o processo de escolha; b) preferência por fatores da escolha vocacional; c) independência no processo de escolha; d) uso dos recursos informativos.

Um painel de 20 psicólogos selecionou 80 dessas proposições, tendo como critério de escolha a relação entre cada proposição e os diferentes estágios do processo de maturidade vocacional. A etapa seguinte foi a ponderação dessas 80 proposições por um grupo de 16 juízes que as classificou numa escala de seis pontos. Em cada ponto da escala incluíram-se de 9 a 18 proposições. Na composição final do instrumento foram selecionadas oito proposições para cada um dos pontos da escala, perfazendo um total de 48 proposições, dispostas aleatoriamente no instrumento.

A próxima fase deste projeto será a validação desse instrumento, tomando os inventários de Crites e Super como medidas de critério.

Bibliografia

Crites, J. G. Measurement of vocational maturity in adolescence; attitude test of the vocational development inventory. *Psychological Monographs*, Washington D.C., *72* (595), 1965.

Fernandes, Lucia M. & Scheeffer, Ruth N. Inventário de desenvolvimento vocacional de super; pesquisa experimental. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 27* (2), 1975.

Super, Donald E. et alii. *The Career development inventory*, form I. New York, Teachers College, Columbia University, 1971.